

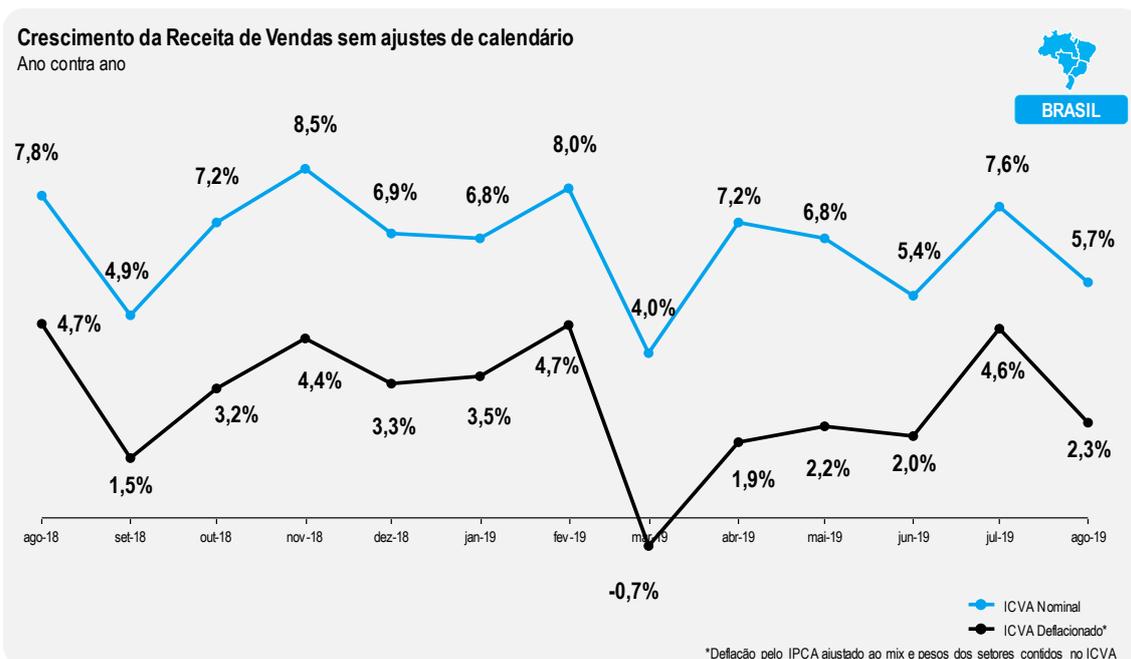
Varejo brasileiro cresce 2,3% em agosto, de acordo com ICVA

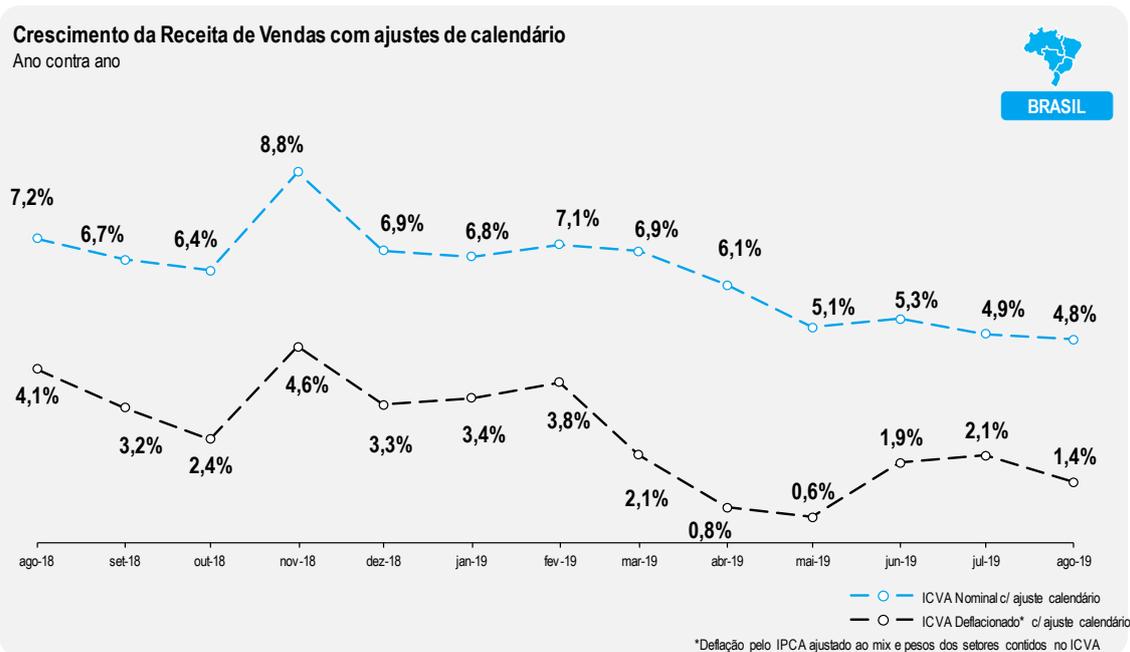
Um sábado a mais, dia de vendas fortes, e uma quarta-feira a menos interferiram positivamente para o resultado

As vendas no varejo brasileiro cresceram 2,3% em agosto, descontada a inflação, em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). Em termos nominais, que espelham a receita de vendas observadas pelo varejista, o ICVA apresentou alta de 5,7%.

O resultado do mês foi beneficiado na comparação com o mesmo mês do ano passado porque houve um sábado a mais, dia de vendas fortes, e uma quarta-feira a menos ao ajustar o ICVA deflacionado para esses efeitos não recorrentes, a alta seria de 1,4%. O ICVA nominal, por sua vez, registraria alta de 4,8%.

“Esta pequena desaceleração de julho para agosto está em linha com a trajetória que observamos desde o início do ano. O ritmo de crescimento do varejo vem arrefecendo. Parece que lojistas e consumidores ainda esperam uma melhora no cenário macroeconômico”, afirma o diretor de Inteligência da Cielo, Gabriel Mariotto.





DIA DOS PAIS

Sem descontar a inflação, as vendas cresceram 6% na semana do Dia dos Pais em relação ao mesmo período do ano passado. O setor de destaque foi o de Supermercados, que apresentou crescimento de 11,8%. O bloco de presenteáveis (Varejo Alimentício Especializado, Cosméticos, Óticas e Joalherias, por sua vez, cresceu 2,1%.

INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado em agosto pelo IBGE, apontou alta de 3,43% no acumulado dos últimos 12 meses, com uma aceleração em relação ao número registrado em julho (3,22%). Os grupos de Transportes, Habitação e Alimentação fora do domicílio contribuíram para a aceleração do índice.

Ao ponderar o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado em agosto ficou em 3,3%, com aceleração em relação a julho (2,8%).

SETORES

Descontada a inflação, todos os blocos que compõem o ICVA apresentaram crescimento em agosto quando comparados com agosto do ano passado, exceto o bloco de Serviços.

No grupo de Bens Não Duráveis, o setor de Drogarias e Farmácias puxou o resultado para cima novamente, enquanto o setor de Veterinárias e Pet Shops puxou o indicador para baixo.

No bloco de Bens duráveis e semiduráveis, o destaque foi o setor de Vestuário e Artigos Esportivos, que contribuiu positivamente para o resultado. O setor de Óticas e Joalherias contribuiu negativamente para o resultado.

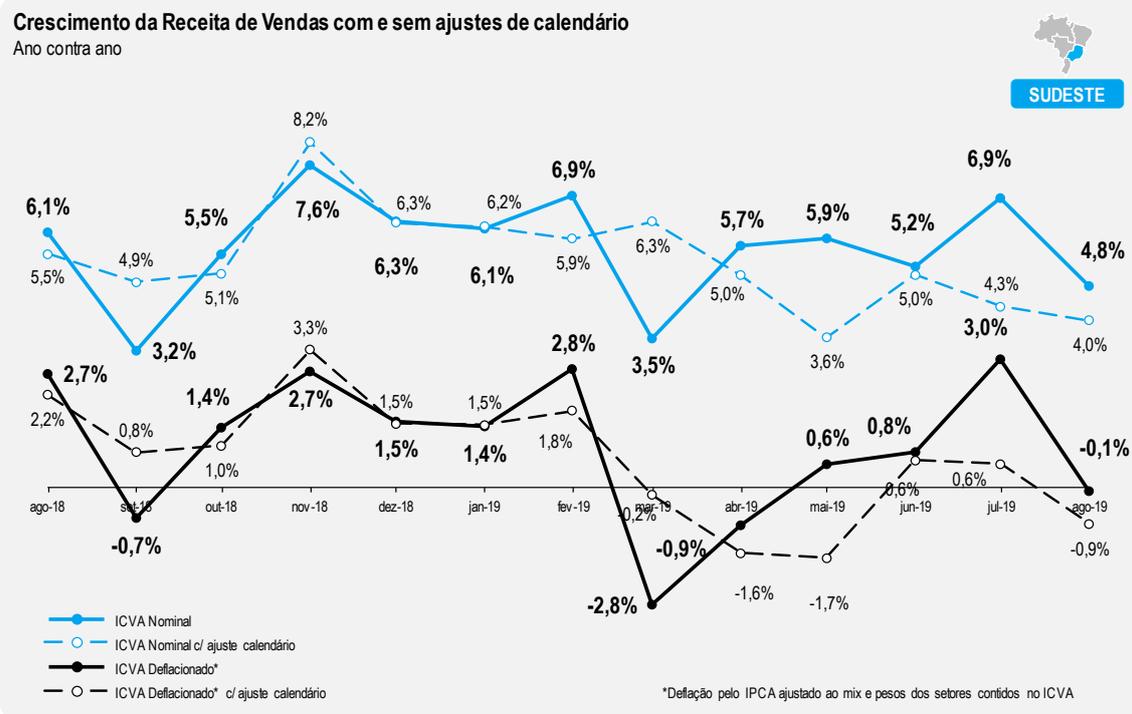
No grupo de Serviços, o crescimento foi puxado pelos setores de Alimentação em Bares e Restaurantes, enquanto o maior destaque negativo foi o setor de Turismo que puxou o índice para baixo.

REGIÕES

As regiões brasileiras Norte e Sudeste apresentaram desaceleração na passagem mensal, segundo o ICVA Deflacionado com ajuste de calendário. As regiões Centro-Oeste e Nordeste registraram leve aceleração enquanto o Sul manteve o mesmo patamar.

Pelo ICVA deflacionado sem ajustes de calendário, comparando com o mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado na região Sul apresentou alta de 5,5%, seguida pelas regiões Norte e Centro-Oeste, com 4,9% e 3,5% respectivamente. A região Nordeste registrou alta de 3,2%. A retração no Sudeste foi de 0,1%.

Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação –, os destaques foram as regiões Sul e Norte, com altas de 8,3% e 7,8%, respectivamente. Centro-Oeste e Nordeste apresentaram crescimento de 6,4% e 6,1% em agosto. Já o Sudeste registrou crescimento de 4,8%.

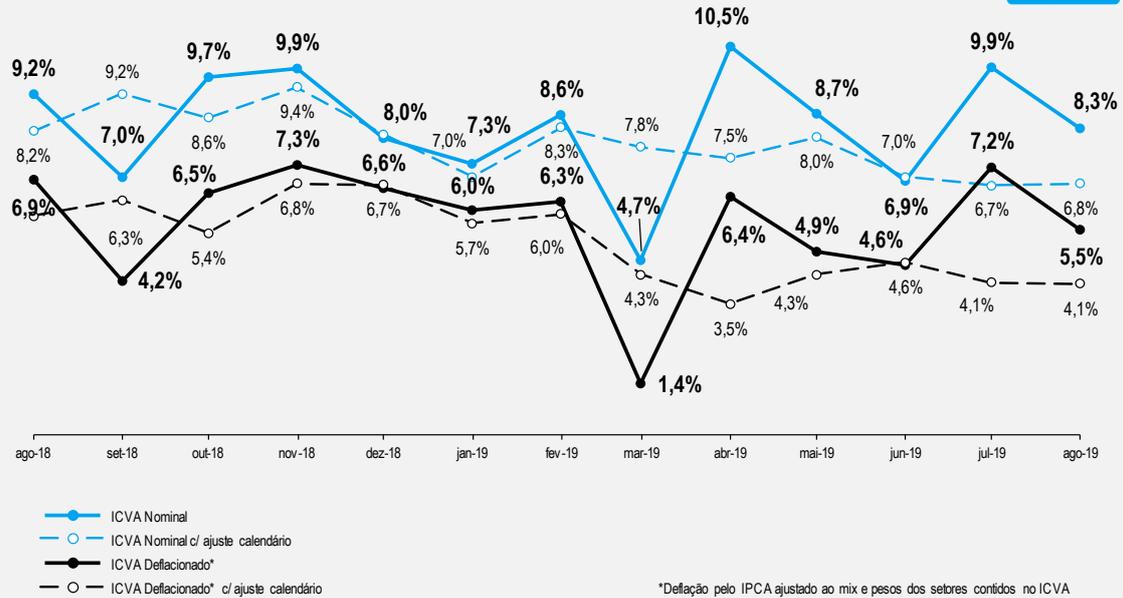


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



SUL

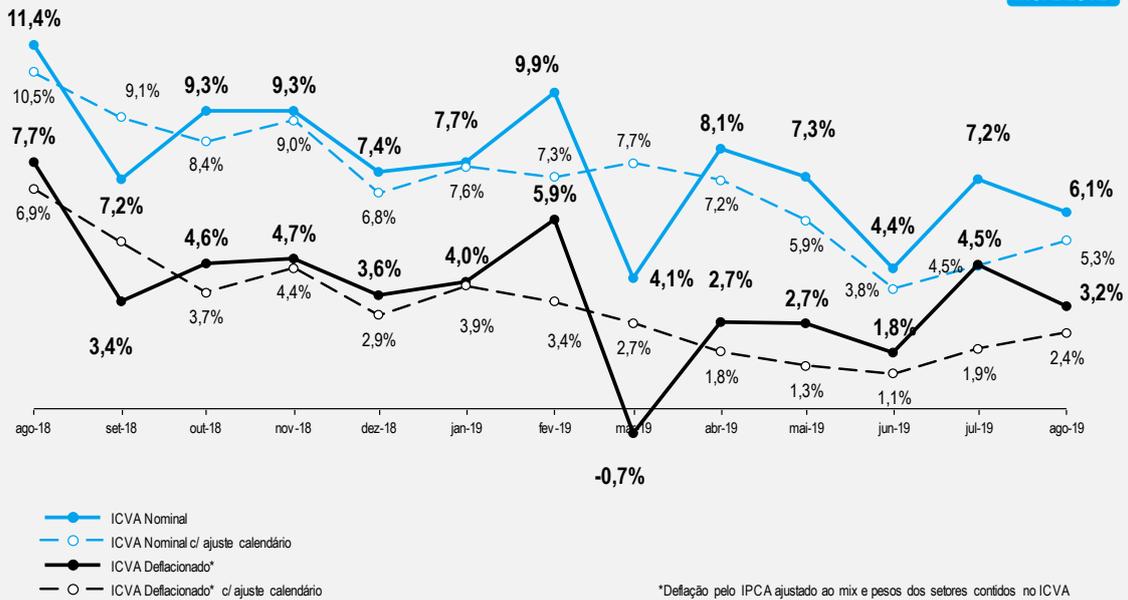


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORDESTE

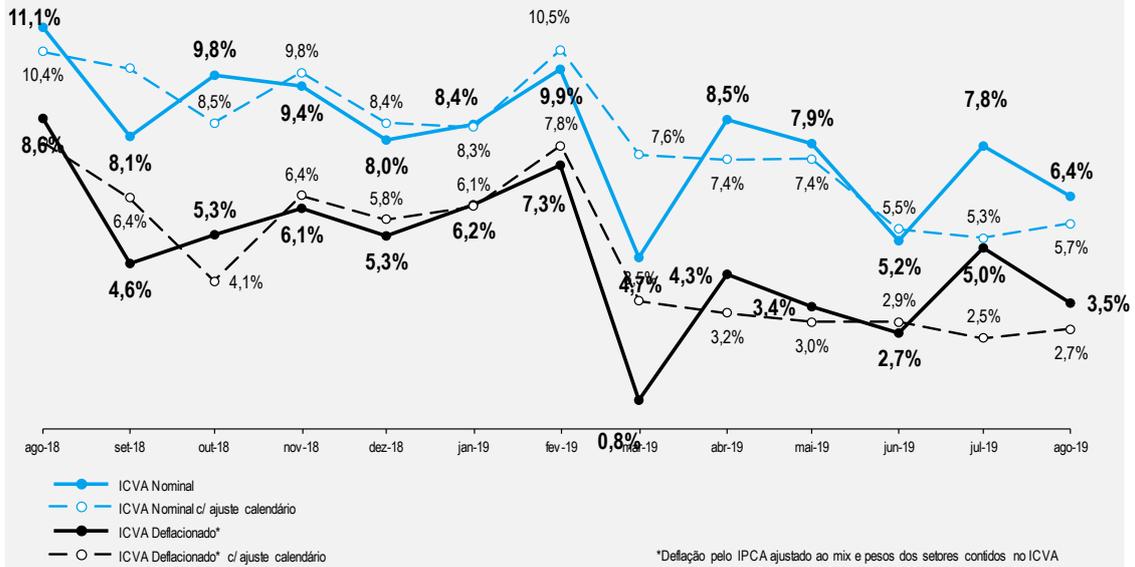


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



CENTRO-OESTE

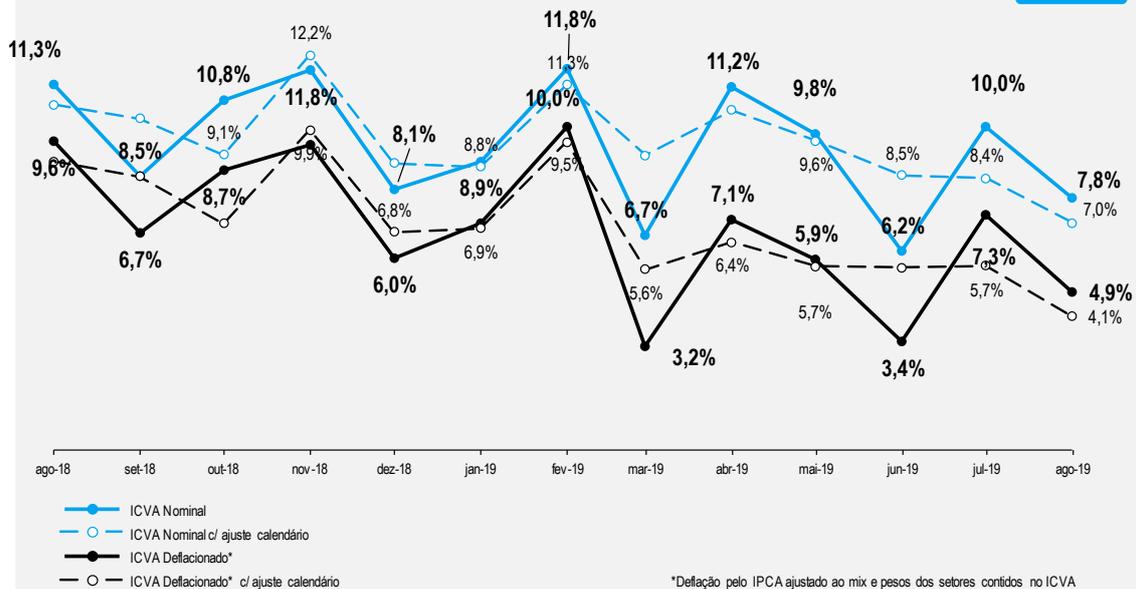


Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORTE



SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro, de acordo com as vendas realizadas em 18 setores mapeados pela Cielo, desde pequenos lojistas a grandes varejistas. Eles respondem por 1,4 milhão de varejistas credenciados à companhia. O peso de cada setor no resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo com o objetivo de oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

COMO É CALCULADO

A unidade de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento - como a variação de market share - e os da substituição de cheque e dinheiro no consumo. Dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

ENTENDA O ÍNDICE

ICVA Nominal – Indica o crescimento da receita nominal de vendas no varejo ampliado do período, comparando com o mesmo período do ano anterior. Reflete o que o varejista de fato observa nas suas vendas.

ICVA Deflacionado – ICVA Nominal descontado da inflação. Para isso, é utilizado um deflator que é calculado a partir do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA. Reflete o crescimento real do varejo, sem a contribuição do aumento de preços.

ICVA Nominal/Deflacionado com ajuste calendário – ICVA sem os efeitos de calendário que impactam determinado mês/período, quando comparado com o mesmo mês/período do ano anterior. Reflete como está o ritmo do crescimento, permitindo observar acelerações e desacelerações do índice.

Barueri, 16 de setembro de 2019.

Gustavo Henrique Santos de Sousa

Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores